



## **Panorâmica**

Com o objetivo de promover a inovação tecnológica como fator estratégico para a competitividade do setor, a Abiquim organiza bianualmente o Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação.

Nos últimos 30 anos o Brasil consolidou sua capacidade de geração de conhecimento científico e passou a figurar na 13ª posição em publicação científica. No entanto, a transformação deste conhecimento em tecnologia, bens ou serviços para a sociedade ainda tem que evoluir.

O mercado consumidor brasileiro é atrativo e o consumo tem crescido, porém empresas brasileiras tem diminuído sua participação no mercado. Parte do consumo é atendido por produtos e serviços importados de maior nível tecnológico e valor agregado. Dessa forma, a indústria química brasileira, fortemente envolvida com o setor de inovação no país, entende a importância do debate.

Esta é a oportunidade da realização de um evento de inovação voltado para o setor químico, envolvendo toda a cadeia como também os diversos parceiros que viabilizam a inovação no Brasil. O fortalecimento da parceria entre academia, governo e indústria é fundamental para a consolidação de um ambiente favorável à inovação.

A Abiquim considera essencial que a Inovação ocorra dentro de um ambiente sustentável, de geração do conhecimento, de aumento do emprego de alta qualidade, e, por conseguinte, de promoção da competitividade da cadeia química no País.

A Abiquim já realizou diversos eventos que buscam aproximar a indústria do governo, de universidades e centros de pesquisa. Foram eles: Seminário Abiquim de Tecnologia em 2003, 2004, 2006 e 2012, o Workshop ABIQUIM-SENAI em 2012 e o Simpósio de Biorrefinarias em 2013. Em conjunto, estes eventos contaram com mais de 650 participantes.

Com vistas a discutir assuntos de interesse comum do setor industrial, o Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação 2014 tratará, entre outros, dos seguintes temas:

- Políticas públicas de fomento à inovação industrial,
- Biotecnologia industrial,
- Química verde,
- Produtividade e competitividade,
- Química para o pré-sal.

# Seminário Abiquim de Tecnologia

Inovar é preciso. Renovar é fundamental.

7 e 8 de novembro 2012 | São Paulo - SP



**PAINEL: A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA QUÍMICA.** Alexandre Lopes (INDC), Fernando Figueiredo (ABIQ/AM), Marcos De Marchi (Elektrolit), Gabriel Gomes (BNDES).

Cem mais de 30 participantes da indústria, governo e centros de pesquisa, o evento foi organizado pela Associação Brasileira da Indústria Química, Abiquim, e patrocinado pelo BNDES com o apoio da Empresa Agroenergia.

O evento discutiu as vantagens competitivas que o setor poderá conquistar com o uso de matérias-primas renováveis e a evolução das biorrefinarias, além de buscar soluções para gargalos do desenvolvimento tecnológico no Brasil. A Abiquim considera essencial que a inovação ocorra dentro de um ambiente sustentável, de geração de conhecimento, de aumento de emprego de alta qualidade, de promoção da competitividade da indústria e, por conseguinte, da qualidade de vida da sociedade brasileira.

O Seminário de Tecnologia foi uma oportunidade de promover a integração e troca de informações entre os diferentes agentes de inovação no País.

## Química Verde: Fontes Renováveis



**PAINEL: BIORREFINARIAS.** Lígia Fagundes (Novozymes), Lídia Santa Anna (Petrobras), Paulo Coutinho (Braskem), Guilherme Sotchi (Deterol).

**DURANTE A** palestra magna ministrada por Gabriel Gomes, chefe do Departamento

de Indústria Química do BNDES, lançou-se o debate em torno do impacto da química de renováveis.

Alexandre Lopes, coordenador-geral da Indústria Química do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, destacou em sua palestra a necessidade da aprovação do REIQ Inovação: novos incentivos tributários, investimentos e inovação na química de renováveis.

Já a tecnologia de biorrefinarias foi tema da palestra de Sílvio Vaz Jr., pesquisador do Laboratório de Aproveitamento de Coprodutos e Resíduos (EMBRAPA Agroenergia). Em sua fala, Vaz destacou a necessidade

de procura por soluções brasileiras de tecnologia em matérias-primas, como a melhoria de plantas, novos procedimentos de pré-tratamento e de conversão em produtos químicos. O pesquisador detalhou possibilidades de biomassa em biorrefinarias e a busca de uma química renovável brasileira.

Adelaide Antunes, especialista sênior do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) abordou a agilidade nos processos de análise de patentes em química de renováveis, mostrando o sucesso do fast track instituído pelo INPI.

## Novo Código Nacional de C,T&I



**PAINEL: NOVO CÓDIGO NACIONAL DE C,T&I.** Gilson Manfro (Natura e ANPEI).

**DURANTE SUA** palestra, Gilson Manfro, coordenador da ANPEI e gerente de Gestão de Conhecimento da Natura, observou que o atual marco legal de C,T&I foi criado pensando na entidade pública.

Atualmente existem duas propostas para alteração do atual marco legal no congresso: PL 2177/2011 e PLS 619/2011. Manfro lamentou a paralisação dos trabalhos em torno do novo código, pois segundo ele, o Legislativo não dá a devida prioridade ao assunto, e destacou a importância de se ampliar o conceito de P&D na legislação.

## Desafios para Viabilizar o Escalonamento

O **PAINEL** sobre questões técnicas e econômicas relacionadas ao escalonamento encerrou o último dia do seminário.

Aimar Domingues, gerente de Desenvolvimento Tecnológico da Rhodia, observou que escalonamento é algo típico industrial, e não o foco da pesquisa universitária.

Paulo Coutinho, gerente de Renováveis da Braskem, e Thomas Canova, diretor de P&D para a América Latina da Rhodia, ressaltaram que mesmo as grandes empresas instaladas no Brasil, por não terem como dividir os riscos, investem em plantas piloto somente de baixo risco. Plantas



**PAINEL: DESAFIOS DO ESCALONAMENTO.** João Furtado (JSP), Claudio Leal (BNDES), Elvare Salwerdt (FINEP), Aimar Domingues (Rhodia), Rafael Pellicciotti (Elektrolit).

piloto envolvendo processos de alto risco são construídas no exterior, em países que dividem o risco com a empresa. "Instrumentos de crédito existentes não são adequados para este tipo de investimento", notou Claudio Leal, superintendente de Planejamento do BNDES. Por este motivo, o Banco já estaria desenvolvendo um sistema de crédito em que a dívida é paga somente se o projeto tiver êxito.

Este mecanismo ainda não foi aprovado. Entretanto, desdobramentos deverão ocorrer ainda em 2012.

## Pesquisa aplicada e mecanismos de financiamento: EMBRAPIL e os novos Institutos SENAI de Inovação

**AINDA DURANTE** sua palestra, Gabriel Gomes lembrou a importância da diversificação do setor químico, tema de recente estudo contratado pelo Banco. "3% do petróleo é destinado à produção de produtos químicos que correspondem a 42% do valor agregado final", ponderou.

Já no segundo dia do seminário, Álvaro Abackerli, coordenador Embrapil no IPT, explicou como a instituição pode ajudar no desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada no país. No evento, ele detalhou o piloto Embrapil (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) que está sendo testado em três diferentes instituições (IPT, INT e Senai-Cimatec), para se criar um modelo adequado de financiamento à pesquisa pré-competitiva com a aprovação de projetos em um mês. No entanto, Domingos Naveiro, diretor do INT, revelou que há uma insegurança sobre o futuro da

Embrapil após a finalização desses programas pilotos, pois não se tem garantia de continuidade do projeto.

No mesmo painel, Carlos Bork, especialista em Desenvolvimento Industrial do Senai DN, destacou aos participantes do seminário o programa SENAI de apoio à competitividade da indústria brasileira, que estabelece a criação de 63 Institutos Senai de Tecnologia (IST) para prestação de serviços, e de 23 Institutos Senai de Inovação (ISI) para desenvolvimento de pesquisa aplicada em todo Brasil, além da duplicação do número de alunos no ensino técnico.

No entanto, Bork ressaltou que há recursos financeiros, porém a burocracia brasileira prejudica a realização dos projetos. O especialista também lamentou a atitude do governo que, em 2012, cortou 23% do orçamento que seria destinado ao Ministério

da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em um momento delicado da indústria nacional.

Ainda no segundo dia do evento, Thomas Canova, diretor de P&D para América Latina da Rhodia, alertou para a falta de pessoas qualificadas para trabalhar em centros de pesquisa no Brasil.



**PAINEL: EMBRAPIL.** Domingo Naveiro (INT), Carlos Bork (Senai DN), Álvaro Abackerli (IPT).

## Propriedade Intelectual



**PAINEL: EVOLUÇÃO E DESAFIOS DA INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA QUÍMICA.** Jorge Ávila (INPI).

**JORGE ÁVILA**, presidente do INPI, falou sobre a necessidade de se ter mais empresas químicas brasileiras com grande investimento em P&D, além da importância da sinergia entre empresa, universidade e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. Em sua palestra, Ávila foi categórico: "O risco de não inovar é maior que o de inovar".

Para auxiliar a inovação no país, o INPI implantou neste ano o curso de doutorado em Propriedade Intelectual, e anunciou a estruturação de observatórios tecnológicos setoriais e a autorização da Presidente Dilma para abrir os concursos necessários para solucionar o backlog.

### **Quem deverá participar?**

Este evento reúne gestores e profissionais das áreas de P,D&I e de novos negócios de toda a cadeia da indústria química e pesquisadores das principais universidades e centros de pesquisa brasileiros.

Também participam representantes do governo nas esferas Federal e Estadual como: Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação, do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Agência Brasileira de Inovação (FINEP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), entre outros.

Não faltarão representantes de entidades industriais como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Federações de Indústria e demais Associações da cadeia química.

### **Por que minha empresa deve participar?**

- Ter contato com os principais gestores de P,D&I do setor químico no Brasil, clientes e fornecedores.
- Contatar os desenvolvedores de políticas públicas e linhas de fomento industrial.
- Escutar especialistas em políticas públicas de diferentes países.
- Discutir temas de interesse para o futuro da indústria no país como biotecnologia industrial, produtividade e capital humano.
- Ouvir a Petrobras elencar suas demandas em químicos para viabilizar a exploração do pré-sal.
- Se envolver em discussões sobre as principais oportunidades de investimento no país.
- Se informar de forma a auxiliar na definição de seu portfólio de projetos de pesquisa e ficar à frente da concorrência.
- Promover a integração empresa, universidade, centros de pesquisas, instituições de fomento, formuladores de políticas tecnológica, industrial e outros.
- Apresentar à comunidade científica e empresarial problemas típicos da indústria química, bem como discutir e propor soluções para gargalos do desenvolvimento tecnológico da indústria química no Brasil.
  
- Esta é uma excelente oportunidade de interagir com outros colegas do setor e especialistas nas mais diversas áreas da química.

### **Por que minha empresa deve ser patrocinadora?**

- Este Seminário é o único evento brasileiro de inovação focado no setor químico.
- Envolverá um público de mais de 100 pessoas entre parceiros, clientes e fornecedores.
- Os principais atores responsáveis pelas políticas públicas no país estarão presentes.
  
- Esta é a oportunidade de sua empresa mostrar a sua imagem, os benefícios de seus produtos e processos inovadores para seus clientes, e a importância da empresa para o desenvolvimento industrial brasileiro, ganhando voz para apresentar suas demandas aos órgãos governamentais e de fomento brasileiros.

## Localização

Sheraton Rio Hotel & Resort  
Avenida Niemeyer 121, Leblon  
Rio de Janeiro – RJ  
22450-220



## Valor das Inscrições

---

Associado ABIQUIM/ ANPEI	R\$ 800,00
Não associado	R\$ 1600,00

---

## Apoio Institucional

- ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras
- BE-Basic Foundation
- DECHEMA
- SIQUIRJ

## Patrocínio

Diamante:

BRASKEM

BASF

Ouro:

SENAI – Departamento Nacional

Prata:

OXITENO

Apoio:

DANNEMANN E SIEMSEN Advogados

Patrocínio:



Oxiteno

Realização:



Apoio Institucional:



## PROPOSTA DE PATROCÍNIO

### ▪ **Patrocínio Diamante** **R\$ 40.000,00**

#### *Benefícios*

- Distribuição material institucional da empresa e brinde na pasta a ser distribuída
- 15 inscrições cortesia para os dois dias de evento
- Logo com destaque em:
  - Folder
  - cenografia
  - Site
  - Pasta
  - Crachá
  - Sinalização
- Destaque do logotipo em publicação pós evento.
- Veiculação do vídeo\* institucional no espaço do credenciamento em 2 tvs.
- Envio de relatório de visibilidade pós-evento.

### ▪ **Patrocínio Ouro** **R\$ 30.000,00**

#### *Benefícios*

- Divulgação de material da empresa na pasta a ser distribuída
- 10 inscrições cortesia para os dois dias de evento
- Logo (50%) em:
  - Folder
  - cenografia
  - Site
  - Pasta
  - Crachá

### ▪ **Patrocínio Prata** **R\$ 20.000,00**

#### *Benefícios*

- Divulgação de material da empresa na pasta a ser distribuída
- 5 inscrições cortesia para os dois dias de evento
- Nome da empresa em:
  - Folder
  - Cenografia
  - Site
  - Pasta

- **Patrocínio para o almoço (2 cotas) R\$ 12.000,00**

*Benefícios* | Logo exposto na programação

Veiculação do vídeo\* institucional no espaço do almoço em 2 tvs | 2 horas

Distribuição de material da empresa durante o almoço

Possibilidade de 15 minutos de palestra durante o horário do almoço.

- **Patrocínio para o coquetel (1 cota) R\$ 9.000,00**

*Benefícios* | Logo exposto na programação

Veiculação do vídeo\* institucional no espaço do coquetel em 2 tvs | 2 horas

Distribuição de material da empresa durante o coquetel

- **Patrocínio para o coffee break (4 cotas) R\$ 3.500,00**

*Benefícios* | Logo exposto na programação

Veiculação do vídeo\* institucional no espaço do café em 2 tvs | 15 minutos

Distribuição de material da empresa durante o café

\*o video deve ser aprovado anteriormente pela comissão organizadora e deve ser de no máximo 5 minutos.